

CRESCIMENTO INICIAL DO EUCALIPTO EM SISTEMA TALHADIA EM FUNÇÃO DA ADUBAÇÃO E NÚMERO DE BROTO POR CEPA EM SOLO DE CERRADO

Ariadne Carla de Carvalho, Marcelo Carvalho Minhoto Teixeira Filho, Salatiér Buzetti, Elisângela Dupas, Thiago de Souza Celestrino, Rodolfo de Niro Gazola, Guilherme Defavari Sarto, Guilherme Teixeira Duarte, Regis Quimello Borges, João Leonardo Miranda Bellotte

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira – SP (UNESP/FEIS), ariadne2carvalho@gmail.com.

A grande vantagem do manejo de florestas por talhadia é a alta taxa de crescimento inicial das brotações, comparada com a de mudas de eucalipto. Isto se deve à presença de um sistema radicular já estabelecido que facilita a absorção de água e nutrientes e serve como fonte armazenadora de reservas orgânicas e inorgânicas e, ao estímulo do crescimento promovido pelo desbalanço hormonal, especialmente aquele gerado devido ao corte da planta. Sendo assim, o objetivo do trabalho foi avaliar o efeito de doses da primeira adubação no desenvolvimento de uma ou duas brotações de eucalipto no sistema talhadia, em solo com baixa fertilidade no cerrado. O experimento foi conduzido em fundo agrícola administrado pela Cargill Agrícola S/A, em Três Lagoas - MS, sendo em um Neossolo Quartzarênico órtico, com a definição dos brotos em abril de 2013, selecionando os brotos mais vigorosos. Antes da instalação do experimento, realizou-se o corte mecanizado do eucalipto a 10 cm da superfície do solo. O delineamento experimental é o de blocos casualizados com 8 tratamentos e 5 repetições, dispostos em um esquema fatorial de 2 x 4, sendo: com um ou dois brotos de eucalipto em segundo ciclo produtivo; e quatro doses de fertilizante mineral (0, 50, 100 ou 200% da quantidade recomendada para o plantio de mudas). Recomendação da primeira adubação: 200 kg ha⁻¹ da fórmula 06-30-06 enriquecida com 1,0% Ca + 3,0% S + 1,0% Mg + 1,5% Cu + 1,0% Zn, aplicadas logo após a definição dos brotos. Foi utilizado o clone I-144 (*Eucalyptus urograndis*) no espaçamento de 3 x 2,5 m. Cada parcela útil é composta por 36 plantas, distribuídas em seis linhas com seis plantas cada. A avaliação foi realizada aos 6 meses após a definição dos brotos. Os resultados foram analisados através de análise de variância e teste de Tukey a 5% de probabilidade para comparação de médias do número de brotos e regressão para doses da adubação, utilizando-se o programa SISVAR. Observou-se maior valor de diâmetro à altura do peito (DAP) quando as cepas foram conduzidas com apenas um broto, entretanto, verificou-se que a altura de planta e volume de madeira com casca foram maiores quando conduziu-se dois brotos por cepa, sendo esta a melhor opção para obtenção de maiores produtividades de madeira. Não se obteve interferência pelo incremento das doses da primeira adubação na altura, DAP e volume de madeira aos 6 meses. Isso se deve ao fato de a planta ainda estar usando as reservas presentes na raiz para seu desenvolvimento, isto por dispor de um sistema radicular já estabelecido, este que contém reservas inorgânicas e orgânicas, podendo ser prontamente disponível, bem como a presença de serrapilheira proveniente do primeiro ciclo, que proporcionou uma ciclagem de nutrientes, complementando a disponibilidade destes para o crescimento dos brotos.

Palavras-chave: *Eucalyptus urograndis*, brotos, doses.

Apoio: Cargill Agrícola S/A.